



Ano VII – nº 102
Fevereiro de 2023

REVISTA DO

Tijuca

TÊNIS CLUBE

SOCIAL

Uma programação bem animada para toda família em nosso Clube Cidade no Carnaval 2023

CULTURA

O Teatro Henriqueta Brieba de portas abertas para você, com peças infantil e adulta, show e aula de Dança Flamenco

NOVIDADE



O Tijuca reconectado com a música, a cultura e as informações

Um Clube em modo
ON na

Inclusão



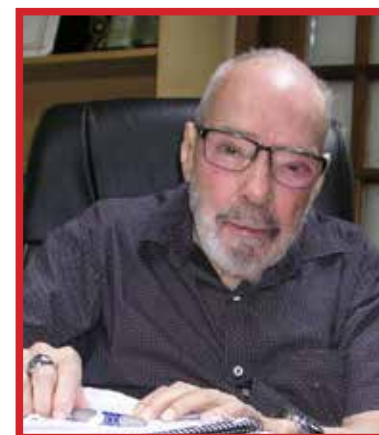
Tá esperando
o que para ser
sócio de nosso
clube-cidade?



Tijuca Tênis Clube

Editorial

Incluir é um verbo da terceira conjugação



Hildo Magno da Silva
Presidente do Tijuca Tênis Clube

No TTC, é nosso compromisso manter o olhar atento e apurado para ampliar, cada vez mais, o acesso em níveis de igualdade.

Por isso, reunimos esforços e implementamos, de forma permanente, iniciativas e estruturas que viabilizem contextos mais inclusivos.

Incluir é um verbo da terceira conjugação, que não pode ficar restrito à gramática que estudamos na escola. Precisamos usá-lo através dos tempos, e de modo a exprimir energia, impulso e impacto na vida em sociedade. A inclusão, como substantivo feminino, deve dar conta da atividade de acolher as diferenças, na prática. Possibilitar que as pessoas, sem distinção, façam parte dos espaços e grupos, sejam eles quais forem.

No nosso Gigante da Conde de Bonfim, buscamos a inspiração pelo exemplo, trabalhando com uma perspectiva humanizada na promoção da vida!

www.tjucatenis.com.br



TIJUCA TÊNIS CLUBE

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Hildo Magno da Silva

Vice-Presidente Geral

Leila Lúcia Fampa Cavalcanti

Vice-Pres. de Secretaria e Comunicações
Luiz Carlos Gomes

Vice-Pres. de Finanças
Gilberto Carneiro da Silveira

Vice-Pres. Social
Marco Antônio Pimentel Freitas

Vice-Pres. de Administração
Cícero Tupiara da Costa Lima

Vice-Pres. de Interesses Internos
Sergio Luiz Evangelista

Vice-Pres. de Patrimônio
Mário Lúcio Pontes Bastos

Vice-Pres. de Tênis
Ricardo Paoli Gustafson

Vice-Pres. de Esportes Terrestres
Antonio Augusto do Amaral Ribeiro

Vice-Pres. de Esportes Aquáticos
Roberto Borel dos Santos

Vice-Pres. de Jogos Recreativos
André de Carvalho Chagas da Silva

Vice-Pres. Cultural
Alcir da Silva Sampaio

Vice-Pres. Edifício Leonardo Pereira
Edson Luis Araujo

Vice-Pres. de Divulgação e Marketing
Marcio Borzino Cordeiro

MARKETING E DIVULGAÇÃO
Tel: (21) 3294-9331

Coordenador de marketing
Fábio José Freitas de Mattos

Conteúdo
Ingrid Kelly Sabino Palmeus

Endereço: Rua Conde de Bonfim, 451 – 4º andar
Edifício-sede do TTC Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20520-051 Tel: (21) 3294-9344

Ouvidor: Roberto Ramundo Salvatori
ouvidoria@tjucatenis.com.br

EXPEDIENTE

Jornalista responsável
Wellington Pereira – RP 17445

Reportagem e Redação
Anelize Kosinski de Avila

Fotos
Wellington dos Santos Pereira, Anna Couto,
José Roberto Couto, www.bing.com

Projeto Gráfico, Projeto Editorial
WSStones Design & Comunicação

Distribuição/revista: *Gratuita nas portarias do Tijuca
Tênis Clube e em formato digital pela internet
nas mídias do TTC.

* Revista em formato físico

www.tjucatenis.com.br

Índice



7 Inclusão
Viabilizar oportunidades,
respeitando as diferenças

9 Natação Adaptada – O poder mágico da água

13 Nado livre – Sem limites para ser feliz

15 Nado Artístico – Versatilidade na piscina

17 Polo Aquático – Um projeto de inclusão
e novas oportunidades

21 Tênis – Aces de transformações de vidas

23 Escolinha – Educação para a sociedade

26 Judô – Inclusão e acolhimento no dojô do TTC

28 Xadrez – Um tabuleiro que promove
integração e inclusão

32 Cultura – Conexão, diversidade, liberdade
e amor à arte

35 Laboral – Preocupação com o bem-estar:
qualidade de vida

40 Fisioterapia – Preparação para teste de inclusão

41 Dep. Médico – Acompanhamento Multidisciplinar

43 Contabilidade – Terceirizar, incluir e transformar

47 Recursos Humanos – Humanizar, diversificar
e conectar

50 Entrevista Vice-presidente geral
Leila Fampa – Pioneirismo feminino na
governança tijuicana

52 Literatura - O filho eterno
Livro premiado sobre filho com síndrome
de Down ganha edição especial

53 Novidade



**Um clube preenchido também de boas
músicas, cultura e informações**

Ao entrarmos pela Conde de Bonfim ou pela rua do Chacrinha, a receptividade humana já nos indica uma atmosfera boa de se viver. Um Gigante que se mantém comprometido com a participação de todas e todos, desde as calçadas até os mais diversos setores, tanto internos quanto externos. São pautas inegociáveis, como a dignidade e o respeito, que nos fazem manter os braços abertos no social, no lazer e no esporte.



De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 17 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, sendo metade desse índice correspondente aos idosos. O estudo foi feito em parceria com o Ministério da Saúde, e considerou as condições de saúde da população brasileira acima dos dois anos de idade.

É nesse cenário que fortalecemos o movimento de acolhida para ampliar a integração pelo coletivo. É percebendo a experiência, a cultura e a bagagem de cada um que passa por aqui, seja no alto rendimento, nas escolinhas ou entre os funcionários, que o TTC consegue agregar o olhar sobre o outro, sem julgamentos, sem distinção. Aqui tem espaço para o protagonismo em todas as áreas, com conforto, segurança e afeto.

Essa convivência nos faz despertar para reflexões sobre a própria identidade: quem sou eu quando eu olho para o outro, quando estabeleço uma relação de trocas, seja no aquático, nas quadras de tênis ou no ginásio, entre os demais espaços? Estou em harmonia com o modo de ser e agir da comunidade, que é plural e diversa? Estou transformando paradigmas ou apenas reproduzindo velhas crenças, por vezes, discriminatórias? Vale aqui destacar um pensamento essencial: somos todos iguais com necessidades diferentes! Seres humanos, tanto na forma quanto no conteúdo, no tempo de cada um!



André Lacerda, Eduardo Mattos, Monique Monteiro e Roberto Félix

Natação adaptada

O poder mágico da água

Natação adaptada está entre as modalidades que promovem inclusão, através da reabilitação, lazer e socialização.

Você, certamente, já conhece ou ouviu falar sobre os benefícios da prática esportiva, tanto no quesito físico quanto mental. A atividade regular melhora a autoconfiança, desenvolve a concentração, libera endorfina, entre outros aspectos que refletem diretamente na qualidade de vida de cada um.

E quando o esporte atua, também, como instrumento de inclusão? No Tijuca Tênis Clube, a natação adaptada está entre as modalidades que integram o processo de acolhimento e participação das Pessoas com Deficiência (PcD). Carolina Santos, que é professora e coordenadora dos esportes adaptados do TTC, trabalha no clube desde 2012. Para ela, o processo inclusivo é essencial. É quando você dá ferramentas para que a pessoa seja vista como um ser participante, uma pessoa capaz. Muitas vezes, de acordo com Carol, as pessoas remetem a deficiência como ineficiência. E não é bem assim!

“Somos todos iguais, com necessidades diferentes. Imagina que a pessoa com deficiência, dependendo da dificuldade que seja, do grau, tenha a vida baseada em tratamentos, em hospitais, em clínicas, fisioterapia etc. Quando você a acolhe no mundo esportivo, abre-se uma nova janela, onde o indivíduo se vê como um ser participante, um ser ativo. Na natação, é ele com a água, e ela tem um poder mágico de abraçar as pessoas. O indivíduo faz uma atividade de lazer, socialização, porque ele conhece outras pessoas, com deficiência ou não. Dali ele pode virar um atleta de festivais, de competições regionais, de competições nacionais. Pode ser um atleta da seleção brasileira, e isso dá um poder para a pessoa com deficiência que muitas vezes passa despercebido”, comentou a professora.



André Lacerda após treino na piscina do TTC

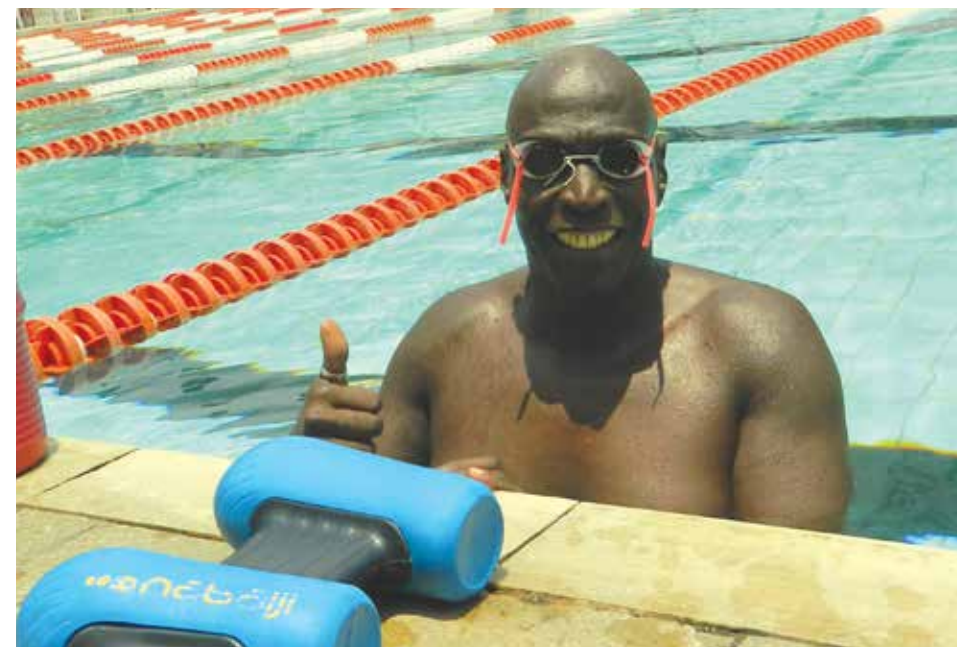
Afeto tijucano

No Tijuca, professores, atletas e seus familiares estabelecem uma relação afetiva muito consolidada, o que faz a diferença dentro e fora das piscinas. A forma de tratar, de falar e o trabalho carinhoso de cada professor são algumas características que fazem a diferença nos ambientes do clube.

“Se você não tem o olhar diferenciado para o outro, independente de deficiência ou não, se não tem empatia, você não con-



Monique Monteiro durante exercício



Eduardo Mattos em atividade no Parque Aquático

segue trabalhar com o adaptado. A gente briga quando tem que brigar, acalenta quando precisa acalantar, tem dia que o aluno não tá afim, aí a gente brinca e a gente conversa. E o adaptado é isso. Eu e meus alunos, falo pelo departamento, somos uma família. Tem gente que tá ali há 10 anos, há 20, 30 anos. A nossa equipe, eu falo sempre, está junta para o que der

e vier: para a dificuldade, para a alegria, para a tristeza. E tanto os pais quanto os alunos têm uma confiança tão grande no grupo, que eles se sentem a vontade de estar no clube, de deixar os filhos com a gente, de indicar o nosso trabalho. Somos muito bem reconhecidos nos lugares onde vamos. E os alunos amam estar conosco”, complementou Carol.



Profa. Carol mostra o resultado das conquistas

Perspectiva eficiente

“Eu não consigo ver a deficiência, eu vejo o potencial em cada um. Se você põe o foco na deficiência, você vai pra essa linha assistencialista que eu não gosto. Então assim: todo mundo é capaz, todo mundo tem dom, todo mundo tem algo pra oferecer. Por exemplo, um atleta pode não nadar um crawl com movimento completo de braço, amplo - mas ele consegue nadar um crawl adaptado. É muito bonito você ver a evolução de um aluno. A pessoa chega pra gente, pós acidente, depois que adquiriu a deficiência, recentemente, você vê todo o processo do luto, da aceitação, o reconhecimento de como ele se enxerga hoje no mundo. E é muito gratificante você ver a pessoa voar, andar com as próprias pernas, mesmo que não tenha pernas. Eu gosto de transformar vidas, é isso que a gente faz no clube”, finalizou.

Sobre a inserção de alunos com deficiência em turmas convencionais, a professora observa: é permitido, mas tem um limite. “Se é um aluno que eu julgo que pode ser incluído no processo do clube, da escolinha, eu opto que ele seja incluído na escolinha, por essa questão da inclusão. Mas eu não posso incluir um aluno com deficiência severa em uma turma convencional que não atenda ele, porque eu estou tirando o direito dele ter uma aula com qualidade e eficiência pelo fato de simplesmente estar ali, jogado no meio do processo de aprendizado. Aí ele não vai aprender, o professor não vai dar conta”, acrescenta.

Medalhistas

Se tem tijucano na competição, pode ter certeza que tem vermelho e branco no pódio. Recentemente, o Meeting Paraolímpico foi realizado no Rio de Janeiro, no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAM. “Todos os nossos atletas medalharam. Tivemos 21 provas com medalhas. Essa competição classifica o atleta para o campeonato nacional, e conseguimos índices para que a gente esteja lá, ano que vem, em São Paulo. E acho muito importante frisar isso, porque o paraolímpico sempre está entre os 3 primeiros lugares do Brasil”, vibrou Carol.



Nado livre Sem limites para ser feliz

A natação combate o estresse, melhora a qualidade do sono, auxilia no tratamento de doenças respiratórias, crônicas e da dor.

Com o passar do tempo e a chegada da maturidade, muitas pessoas passam a acreditar que certas atividades não estão mais ao seu alcance. Entretanto, esse pensamento pode ser desmistificado pela prática e experiência de quem busca um parâmetro de vida saudável, em especial, no meio aquático. Nesse contexto, podemos incluir a natação como um dos recursos indicados para aqueles que buscam qualidade de vida em suas rotinas.



Aluna de nado livre Ocacyra Horácio de Souza



Profa. Katinha ressalta a importância das atividades no meio líquido

vidades. E é inegável, ao falarmos de natação, reconhecer os benefícios na saúde e na vida, tanto no individual quanto no coletivo.

“Cada um com a sua particularidade, faz a diferença. É visível também a interação, a participação e alegria com o alcance dos resultados positivos, em todas as atividades. A

natação combate o estresse, melhora a qualidade do sono, auxilia no tratamento de doenças respiratórias, crônicas e da dor, questões que, controladas, contribuem para a eficiência do bom humor e da memória, facilitando uma melhor inclusão e socialização”, acrescentou a professora.

Nós, tijuicanos, sabemos o quanto nosso clube tem uma preocupação voltada para o bem-estar permanente de seus sócios. O olhar atento do TTC para o Parque Aquático, numa perspectiva de acolher a todos, faz a diferença.

“Considero a atitude nobre e importante, pois gera uma valorização que possibilita a inclusão e a interação, investindo em autoestima e satisfação para os profissionais participarem de cada processo evolutivo”, finalizou Katinha.

Para embasar essa ideia, a professora de natação do TTC, Katinha, destaca a iniciativa do aluno que, independente da idade ou das adversidades, segue em busca de qualidade de vida. “Eu o vejo corajoso e com amor próprio, procurando superar suas dificuldades. E nada como aprender ou recomeçar no meio líquido, prazeroso e saudável. Porém, sabemos que o novo assusta. Mas, com boa vontade, atenção e respeitando seus limites, trabalhamos para incluí-los em nosso meio”, destaca Katinha.

Nas piscinas do Tijuca, é visível a boa resposta de inclusão em todas as suas ati-



Nado Artístico

Versatilidade na piscina

O Nado Artístico tijucano desenvolve atividades inclusivas para os praticantes da modalidade.

Criado no início do século XX, o Nado Artístico começou como uma espécie de ballet aquático, em performances que exigiam sincronia e ritmo na execução dos movimentos. Ao longo dos anos, a modalidade evoluiu e, como outros esportes, ampliou o acolhimento de atletas, nas suas mais diversas características.



Profa. Nathalia e seus alunos no Nado Artístico Tijucano

“Além da melhora da capacidade física e cardiovascular, existe a liberação de endorfina, que nos traz a sensação de relaxamento e bem estar. Em terapias aquáticas, a água remete ao útero materno e toda a segurança que isso resgata. Além disso, a troca de energia com o meio aquático promove significativa alteração no humor e bem estar”, comentou Nathalia.

Entre as iniciativas que são desenvolvidas no ambiente do TTC, o esporte aquático paralímpico do clube é uma referência no Brasil. Segundo a professora Nathalia, quem acompanha os treinos diários nas piscinas sabe que o trabalho desenvolvido pela coordenadora Carolina Santos é incrível. E a parceria com os outros esportes, no sentido de inclusão, promove a todos os atletas tijuicanos, de esportes olímpicos e paralímpicos, a grande conquista do esporte: a amizade e o respeito.

“Em nossa escolinha, temos alunos autistas e com TDAH. E é através do ritmo, das músicas e da disciplina que conseguimos incluí-los nas aulas. Além disso, é super possível desenvolver, também, alunos com síndrome de down e deficientes físicos. No Tijuca, dividimos a piscina com o esporte adaptado, então é muito natural a troca. Enquanto atleta/técnica de um esporte que, por muitos anos, foi exclusivamente feminino, e que recentemente passou a receber os homens, foi necessário ter um olhar de mais diferenciado, sempre mantendo o respeito. As diferenças existem, e a gente lida com elas com naturalidade, respeitando a individualidade de cada um. Todos somos iguais”, finalizou Nathalia.

Como ferramenta de inclusão, essa atividade esportiva promove a convivência, auxilia no crescimento pessoal, na percepção do indivíduo na sociedade, no respeito ao próximo. De acordo com a educadora física Nathália, o exemplo de vida é o que mais chama atenção de quem observa os atletas. Ver que não há limites quando se quer fazer algo é uma das lições que o Nado ensina. Como aluna formada pela UFRJ, ela teve a oportunidade de cursar a matéria Educação Física Adaptada, onde aprendeu a lidar, na prática, com as diferenças.



Polo Aquático

Um projeto de Inclusão e novas oportunidades

O Gigante da Conde de Bonfim também está engajado em potencializar talentos das comunidades do entorno do TTC, garantindo o acesso ao esporte.

Há cerca de 1 ano e meio, uma iniciativa do VP de Esportes Aquáticos, Roberto Borel, começou a dar frutos. “Eu tinha uma vontade grande de trazer um projeto social para o clube, que realmente mudasse a história das pessoas envolvidas. Com o aval do presidente Hildo Magno, primeiro, levei a proposta para o vereador Márcio Ribeiro. Falei sobre a necessidade de um professor. Então, com recurso de emenda parlamentar, ele trouxe para o Tijuca uma profissional adequada e qualificada, que é a Roberta”, comentou Borel.

Foram 30 garotos logo no primeiro ano. Hoje, as inscrições dão conta de mais 15 jovens, somando 45 alunos. Em breve, o projeto deve receber material para os treinamentos, com apoio também do vereador Márcio Ribeiro.

“Como o bem gera o bem. Desses que entraram, sete já viraram atletas do Clube, competindo em torneios estaduais e brasileiros, pelo Tijuca. São jovens de comunidades do entorno que não tinham a perspectiva que isso acontecesse e, hoje em dia, são exemplos de educação e comportamento, elevando o nome do TTC todos os dias”, finalizou Borel.



Meninos do projeto tijucano já são destaques no cenário carioca



Presença feminina fortalece o processo de inclusão do TTC



Tijucanos acolhidos pelo projeto



VP Ricardo Gustafson, VP Roberto Borel, Pres. Hildo Magno e vereador Márcio Ribeiro

Depoimento

Emoção e muita alegria

“O projeto trabalha o caráter da criança, minha filha está aprendendo a trabalhar em equipe, a ter empatia pelo colega, a dividir as coisas, tanto as perdas em competições quanto às vitórias. Essa iniciativa proporciona crescimento, responsabilidade e independência. É um projeto perfeito, que toda criança deveria ter acesso, ainda mais na realidade em que a gente vive, em comunidades que há muito confronto. Aqui, a gente pode dar uma nova perspectiva para eles.”



Camila, mãe da Jasmine



Prof. Adriano também é gerente do Dep. de Tênis

Tênis

Aces de transformações de vidas

Considerado o esporte master do Tijuca Tênis Clube, a modalidade é para todas e todos.

Sentir-se incluído por meio da prática do esporte é uma injeção de autoestima, autoconfiança e motivação. Por isso, é necessário reforçar, sempre, que a atividade esportiva é um fator determinante para a inclusão social. No TTC, a modalidade que dá nome ao clu- ▶

be acolhe a diversidade, levando para as quadras atletas que esbanjam determinação, força e coragem.

É o que nos conta o professor e gerente de tênis do clube, Adriano, que é PcD. Segundo ele, o esporte, assim como a arte, é fundamental na formação de um cidadão. É dentro da prática esportiva que se aprende a respeitar e exigir respeito, a ganhar e a perder com dignidade e altivez. É um combustível para manter a cabeça boa e o corpo em movimento.

“O esporte pode salvar vidas! A atividade prepara o atleta para todos os obstáculos da vida, seja fisicamente, emocionalmente e/ou psicologicamente. E isso se estende dentro ou fora das quadras, nas piscinas e outros habitats esportivos. O TTC é um clube único. Sei que sou

suspeito em dizer isso, mas é verdade. É um lugar que agrega, inclui, somatiza e transforma vidas. Como transformou e continua transformando a minha”, destacou Adriano.

Segundo o professor, é preciso tornar a inclusão e a interação de PcD algo natural, para que as pessoas compreendam de uma forma mais humana as características de cada um.

“Eu poderia dar um posicionamento politicamente correto, mas não vou ficar em cima do muro. A inclusão é o futuro da humanidade. Nós, considerados ‘os diferentes’, somos parte imprescindível na formação de novos cidadãos e novos atletas. Nossa inclusão é tão importante quanto nossa contribuição para todos”, finalizou.



Prof. Adriano nas quadras de Tênis do TTC



Escolinha

Educação para a sociedade

Escola de Educação Infantil do Tijuca Tênis Clube busca promover a autonomia infantil de forma natural, atendendo as particularidades de cada um.

A educadora, médica e pesquisadora italiana Maria Montessori sempre foi dedicada à análise das práticas pedagógicas, em especial, com o público infantil. Segundo ela, a cooperação e a solidariedade entre os indivíduos são peças fundamentais para promover a educação para a paz, auxiliando a criança a avançar no caminho da independência. Na Escola de Educação Infantil do Tijuca Tênis Clube, o acolhimento e a observação in-



Alunos da Escola de Educação Infantil do Tijuca

dividual dos alunos são fatores chaves na promoção da educação inclusiva.

De acordo com a diretora da escola, pedagoga Eliane, a vivência escolar pressupõe o compromisso em flexibilizar e diversificar as estratégias de ensino. “Considero o primeiro desafio reconhecer as particularidades de cada criança e preparar a escola para recebê-los, com profissionais bem capacitados e materiais didáticos apropriados. A educação inclusiva surge com o objetivo de promover o desenvolvimento das potencialidades individuais, a partir do reconhecimento das particularidades de cada aluno, que devem ser vistas como diversas e não como obstáculos”, comentou Eliane.

Nesse contexto, a escola do TTC entende a necessidade de colocar mediadoras para atender essas crianças que, juntamente com as professoras, com enorme carinho, fazem fluir o processo educativo, garantindo um pouco mais de facilidade no aprendizado.

Em paralelo a esse aspecto do ambiente escolar, o papel das famílias é fundamental no processo de inclusão na educação. Eliane acrescenta que, eventualmente, surgem alguns impasses com as famílias das crianças atípicas. Mas, hoje, está cada vez mais clara a necessidade do apoio mútuo. “A família precisa entender que o trabalho se dá através de um conjunto de profissionais com terapias diversificadas, que atendam às diferentes necessidades. Dessa maneira e considerando a parceria entre os profissionais, a escola consegue complementar suas tarefas”, declarou.

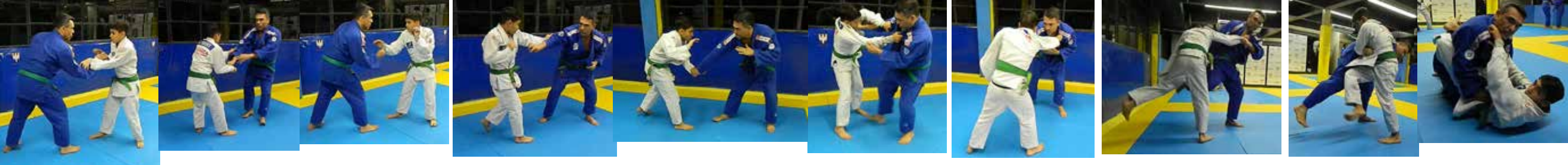
Com a palavra, a diretora



Diretora Eliane

“Não podemos nos omitir! É preciso garantir o acesso curricular dessa criança, o convívio coletivo, permitindo a existência das expectativas dos estudantes. O fato de um aluno ter deficiência não pode servir de desculpa para que ele seja privado do conteúdo em sua íntegra, mesmo que isso envolva uma flexibilização ou diversificação de estratégias pedagógicas”, finaliza Eliane.

É importante, necessário e fundamental que essa pauta da inclusão se mantenha ativa, para que educadoras e educadores possam fazer um papel importante de contribuição, junto às famílias e sociedade. É crucial, também, que os processos de reciclagem de métodos estejam em constante atualização, atendendo às diferentes demandas.



Judô

Inclusão e acolhimento no dojô do TTC

Na prática do judô, harmonia entre pais e filhos potencializa o desenvolvimento físico, social e emocional



A rotina de um judoca envolve uma série de atividades e atitudes que refletem, diretamente, no seu desempenho dentro do dojô, local de treinamento das artes marciais japonesas. Dominar os movimentos, executar bem as posturas, exercitar a disciplina, vestir o quimono de forma adequada são apenas alguns desses aspectos que potencializam as habilidades do atleta. Aqui no TTC, a perspectiva do treino também passa pela questão do acolhimento e da sintonia com o outro.

Anualmente, a Federação Internacional de Judô escolhe um tema a ser trabalhado e, em 2022, foi a inclusão. A modalidade faz parte dos esportes paralímpicos, integrando judocas com deficiência visual. Mas, para além disso, e abordando os vários tipos possíveis de inclusão através do esporte, outras perspectivas surgem no âmbito desse esporte. No Tijuca, esse trabalho é realizado com a participação de pais e filhos, numa harmonia de treinamento.

“Alguns pais se animaram a fazer judô, ou até retornaram depois de um tempo parados, vendo seus filhos fazendo e praticando junto com eles. Então, estamos trabalhando sempre nessa linha, transformando

vidas, tornando as pessoas mais capazes. A ideia é fazer o trabalho no sentido de que o judô se torne uma grande família, uma família do judô tijucano”, comentou o sensei Daniel, professor do Clube.

De acordo com ele, o judô é um esporte individual, na hora da competição. Mas é fundamental, durante o trabalho de preparação, ter uma união. Afinal, não tem como treinar judô sozinho. “Eu preciso dos meus amigos, dos colegas de luta. Assim, tento agregar, fazer esse trabalho de trazer novos parceiros de treinos, para poder ter sempre uma diversidade de treinamento, não só para quem quer somente praticar, mas também para os atletas”, complementou.

O judô é diferente dos outros esportes que são separados por gênero nos treinamentos: meninos e meninas, homens e mulheres treinam juntos. “Estamos em busca de ampliar a presença feminina aqui no TTC. No cenário brasileiro, as mulheres hoje, estão muito na frente dos homens. Tivemos, recentemente, Rafaela Silva bicampeã mundial e a Mayra Aguiar tricampeã mundial. São pessoas que ganharam o mundo e são referência do judô fora do país”, observou Daniel.

Jigoro Kano, fundador dessa arte marcial, teve como um de seus objetivos prin-

cipais desenvolver a defesa pessoal, por meio de uma abordagem educacional, fortalecendo a disciplina como uma das principais virtudes do ser humano. “Ele dizia que, formando judocas, nós teremos pessoas mais fortes e úteis à sociedade, pois vão estar praticando a saúde física e mental, para poder sempre estar em estado de equilíbrio”, finalizou o sensei.



Os alunos Carlos Santos e Rafael Guedes, pai e filho



Xadrez

Um tabuleiro que promove integração e inclusão

Um jogo milenar, que potencializa o desenvolvimento cognitivo ao estimular diferentes partes do cérebro dos jogadores.

Estamos falando do xadrez, considerado por especialistas como o esporte da mente. Uma modalidade transversal e inclusiva, que não depende da condição física da pessoa, pois o raciocínio é que determinará seu rendimento.

“O Xadrez tem em sua cultura abraçar as pessoas. Os indivíduos que possuem alguma necessidade especial irão competir de igual para igual com quem não tem tais necessidades. Um senhor de idade,



Segundo o professor Sérgio Patrício, a prática enxadrista fortalece o poder de concentração e foco dos aprendizes.

por exemplo, vence jovens; mulheres vencem os homens; e crianças vencem adultos. Isso é normal no xadrez”, afirma Sérgio Patrício, professor de xadrez do TTC.

Para a Educação, a prática enxadrista é excelente, já que fortalece o poder de concentração e foco dos aprendizes. O xadrez nas escolas faz com que os alunos tenham responsabilidades sobre seus atos, pois cada lance gerará uma consequência.

“Assim, o aluno torna-se mais responsável. Além disso, ele desenvolve habilidades matemáticas, pois estará o tempo todo calculando as possibilidades de cada jogada. Também será incentivado na leitura, pois o xadrez é uma ciência e, para o jogador evoluir, tem que estudar partidas dos melhores jogadores mundiais. Assim, o praticante passa a ter o hábito da leitura”, complementou Patrício.

Um vencedor na vida e nas competições



Sentado à esquerda, o campeão Murilo assiste a uma partida entre gerações

Entre os jogadores que se destacam no nosso Gigante da Conde de Bonfim, o atleta Murillo Costa Junior tem uma carreira de sucesso. Além de Bicampeão Mundial nos anos de 81 e 83, na categoria Necessidades Especiais, Murillo defende o Tijuca em competições oficiais da modalidade, tendo boa performance contra os melhores enxadristas do RJ.

“Todos nós ficamos muito felizes quando Murillo chega no salão de xadrez, aos sábados à tarde, pois ele é nosso amigo. Sua participação demonstra, na prática, o quanto o xadrez é inclusivo”, finalizou Patrício.



Cultura

Conexão, diversidade, liberdade e amor à arte

A evolução constante faz parte da realidade da personagem e do artista, que se mantêm em movimento permanente de criação. Segundo Oscar Wilde, “a vida imita a arte mais do que a arte imita a vida”.

E, assim, é possível compreender que a intuição, a fruição de argumentos, as experiências de cada um estão no cerne dos processos criativos.

Em um ambiente de expressiva liberdade, é fundamental que se mantenha ativo o diálogo sobre inclusão e acolhimento. Assim como a comunicação no mundo cresce a cada momento, e deve crescer para todas e todos, o tema da acessibilidade e da inclusão também precisa evoluir e abranger essas pessoas. Os grupos sociais devem ser instigados a dar sua contribuição.

O atelier do Tijuca Tênis Clube é um lugar que congrega a diversidade, de forma muito receptiva e natural. O professor Marlon Silli, que dá aulas há mais de 40 anos no TTC, destaca a pluralidade dos espaços e o quanto isso proporciona bem-estar aos envolvidos.

“A gente nunca teve que evitar, digamos assim, qualquer tipo de aluno por alguma diferenciação que ele tivesse. Aqui nós trabalhamos no atelier com pessoas a partir dos 14 anos, e já chegamos a fazer até aulas com crianças. O clube sempre foi acolhedor. Já tivemos aqui, em uma ocasião, oito alunos totalmente integrados, fazendo aula normalmente. Não havia um tratamento específico para eles, pois os mesmos sentiam-se muito à vontade em participar das aulas com os demais. Atualmente, o mundo está muito mudado, principalmente na questão da aceitação das diferenças. Essa integração é importante no sentido da troca de ideias, porque quando você está numa escola convencional, o padrão gira em torno da turma com a mesma faixa etária. Aqui, nós temos pessoas de todas as idades. Além dessa liberdade, da arte abrir o pensamento, as ideias e tudo mais, a turma é mista. Há uma abertura, não temos preconceito nem com idade, nem com sexualidade. A sociedade está evoluindo aos trancos e barrancos, ainda com muitos problemas. E o fato de você ter no atelier pessoas de todos os sexos e idades traz muitos benefícios”, comentou Silli.

Otero

Guilherme Luís Cazaes Otero é um carioca muito conhecido no cenário artístico do Rio e, principalmente, nos corredores tijuicanos. Otero é sócio do Tijuca desde os 2 anos de idade e, desde muito cedo, sempre praticou vários esportes.

“Definitivamente, o clube é o quintal da minha casa. Não apenas porque resido a cerca de uma quadra da entrada do ginásio do clube, mas por ser um ambiente de lazer, saudável e de ciclo de amizades. Em 1993, aos 15 anos de idade, iniciei uma nova etapa do meu relacionamento com o TTC, através do Atelier de Desenho e Pintura do Clube”, comenta o artista.

Com 1 ano e meio de idade, Guilherme adquiriu surdez profunda bilateral, por conta de uma meningite. Sua comunicação é feita oralmente, através de leitura labial, ou pela Língua Brasileira dos Sinais (Libras). Com formação acadêmica em Desenho Industrial e MBA em Branding, atualmente, ele trabalha como Designer Creative|UX, com foco em produtos digitais, integrando um time de desenvolvimento de aplicativos e catálogos editoriais.

O interesse pela arte veio através das excelentes contribuições que recebeu em sala de aula. “Eu já havia feito outros cursos de iniciação à arte fora. Porém, com o professor Marlon, descobri que minha vida estaria ligada à arte. Seu profissionalismo, conhecimento e total entrega aos alunos foram fundamentais para o olhar crítico que possuo hoje. Os primeiros passos, com o objetivo de exercitar a cria-

tividade, foram desenhando com lápis, nanquim em papel Canson, lápis de cores em papéis especiais, tinta guache e com aquarela. Posteriormente, ao longo destes quase 30 anos, acumulei experiência como artista plástico, produzindo obras independentes de pinturas em tela, com uso de tinta acrílica e tinta à óleo, e participando de sete exposições coletivas na galeria de arte TTC”, complementou.

Hoje, as obras de Guilherme são caracterizadas como hiper-realista em tinta acrílica sobre tela, usando um conceito realista de veículos antigos e clássicos através de cores vivas, denominada “New Pop Realism”. E por isso, sua busca é por imagens e peças originais que possibilitem expressar e ilustrar tridimensionalmente uma identidade única e convidativa à reflexão. Algumas destas obras são representadas pelos velhos carros dos filmes e seriados mais famosos de todos os tempos. São criações para os amantes de Pop Art, considerada a década mais nostálgica.

“Faço o uso da técnica de “automotive design”, que é o processo de desenvolver a aparência e, em certa medida, a ergonomia dos veículos motorizados (automóveis e motocicletas). A arte também me possibilitou ir muito além das telas. Atualmente com as redes sociais, um mundo de oportunidades foi aberto e assim, divulgo meus trabalhos em várias plataformas. Já palestrei para crianças surdas no Centro de Educação para Surdos Rio Branco em São Paulo e várias vezes no SESC de Sorocaba (SP). Durante a pandemia, também estive no THE ER Show do México”, acrescentou.



Otero mostra algumas de suas obras

Arte, acessibilidade e inclusão

Segundo Guilherme, para ampliar a inclusão de pessoas surdas, é preciso implementar estratégias que possibilitem a comunicação eficaz nos diferentes ambientes, tanto públicos quanto privados. “De acordo com a Lei da Acessibilidade, e falando especificamente no caso de pessoas surdas, o poder público deve promover a formação de intérpretes de LIBRAS para o auxílio a artistas surdos em exposições inclusivas, palestras e entrevistas. Se for um convidado do exterior, por exemplo, o ideal é utilizar um intérprete de ISL (International Sign Language). Não é considerado como uma língua oficial, pois não há uma comunidade de origem definida. Entretanto, é muito bem aproveitado como uma espécie de língua franca equidistante das diversas línguas de sinais de

cada país em encontros internacionais de surdos. Eu, particularmente, já fiz uso de intérpretes em exposições nacionais. A mais recente foi uma exibição presencial de algumas das minhas obras de arte na exposição III Festival Despertacular, em Brasília (só para artistas surdos). Também já fui convidado duas vezes para participar e expor algumas das minhas obras no Flórida Deaf Art Show, que é uma comunidade no Instagram, onde reúne os melhores artistas surdos do mundo”, finalizou.

Vale ressaltar que a inclusão de uma pessoa com deficiência é um compromisso com os coletivos, com a garantia dos direitos constitucionais e humanos e com ações e atitudes que realmente reconheçam a diversidade.

Tá esperando
o que para ser
sócio de nosso
clube-cidade?



Tijuca Tênis Clube



Prof. Roney orienta
alunos durante
a ginástica laboral

Laboral

Preocupação com o bem-estar: qualidade de vida no TTC!

Ginástica laboral é estratégia para manter a condição saudável dos trabalhadores do Tijuca.

Os benefícios adquiridos através do esporte são cientificamente comprovados. E como fator de inclusão, a eficácia é enorme, principalmente, quando no âmbito de seu desenvolvimento há um componente lúdico. Essa ludicidade, por sua vez, se manifesta cla-



Ambiente da academia e acompanhamento dos professores proporcionam bem-estar e melhora da qualidade de vida dos alunos

ramente na sensação de contentamento e prazer pela experiência em estar praticando determinada atividade, seja de forma individual ou em grupo.

Nesse modelo inclusivo do esporte, a competição também existe, mas a principal referência é o próprio indivíduo, o quanto ele está se desenvolvendo fisicamente e emocionalmente. De acordo com o professor Roney Almeida, da academia do

TTC, é possível observar a importância do incentivo ao desenvolvimento do próximo.

“Na academia, podemos perceber o potencial inclusivo aumentar muito, abrangendo um público muito maior ao não se esbarrar nos limites das regras de um determinado esporte, ou no investimento (por vezes bem elevado) de equipamentos específicos para uma determinada modalidade. Também, ao apresentar uma dispo-

nibilidade de local para se exercitar mais acessível em relação aos dias, horários e clima. Os alunos, numa atividade individual ou nas atividades coletivas, independente se já tiveram ou não a regularidade de uma prática esportiva, vivenciam essa experiência de vitória em cada movimento, para consigo mesmo. Além disso, as ações desenvolvidas na academia, com planejamento e a orientação de um profissional de educação física, são atualmente necessárias como complemento para os

pessoa consegue fazer um determinado movimento ou tarefa que até então não havia experimentado ou estava já há algum tempo sem realizar.

“O indivíduo percebe o que pode melhorar e, ao sentir isso de forma contínua, vai expandindo essa experiência de confiança para as mais diversas situações da sua vida. Daí, a importância do acompanhamento desse indivíduo por um profissional e não apenas a aquisição de um programa de atividades sem supervisão.



que já praticam qualquer esporte e, inclusive, para quem tem a intenção de se preparar para alguma modalidade, conferindo mais segurança/confiança à prática deste esporte”, comentou Roney.

De acordo com o professor, além do aspecto físico, uma das principais contribuições da atividade física orientada está ligada à autoestima. Não apenas para com a estética, mas, principalmente, na descoberta e conscientização de que aquela

A ansiedade talvez seja hoje em dia um dos maiores acometimentos da nossa população e, é clara também a mudança para boa parte dos exercitantes, após algum tempo de prática, que esta diminui e até o humor se torna melhor durante e após realização da sua atividade física diária ou semanal, refletindo não somente em seu aspecto da melhora da sua condição física e do relacionamento com o outro”, acrescentou Roney.

Ginástica Laboral

A Ginástica Laboral (GL) é de extrema importância para os funcionários de uma instituição e para a própria instituição. Com, resumidamente, três formas diferenciadas - preparatória, compensatória e de relaxamento - e com dois enfoques (corretiva e preventiva), torna-se benéfica tanto para funcionários cuja rotina laboral seja muito ativa, quanto para aqueles que, ao contrário, têm a jornada laboral predominantemente caracterizada por uma insuficiência ativa, seja devido ao aumento da tecnologia para a execução das suas tarefas ou até por ficar numa mesma posição durante muito tempo.

“A implementação da GL vai além do desenvolvimento das atividades rotineiras dos trabalhadores. Torna-se uma relação cíclica positiva. Por um lado, estima-se que os funcionários alcancem um aumento das funções cardiovascular e respiratória; aumento da força e da flexibilidade para tarefas manuais; redução dos fatores de risco para doença cardiovascular; diminuição de morbidade e mortalidade; diminuição da ansiedade e depressão; melhora da função cognitiva; sensação aprimorada de bem estar; melhora do desempenho nas atividades de trabalho, recreativas e esportivas; redução do risco de quedas e



Alegria e descontração marcam as aulas nos ambientes tijuquanos

de lesões por quedas; a prevenção ou mitigação de limitações funcionais e auxílio em boa parte das doenças crônicas.

Já para o clube, também podemos destacar benefícios, como por exemplo: agregar valores à instituição, externa e internamente, por parte do funcionário ativo no projeto; melhorar o estado emocional e físico do funcionário; melhorar o relacionamento com os clientes; reduzir os acidentes de trabalho; diminuir o número de faltas por doenças; melhorar a capacidade produtiva do funcionário; promover a integração entre os setores da instituição e os funcionários; elevar a motivação para ir ao trabalho; aumentar o comprometimento com a instituição; diminuir o risco de erros durante o trabalho; diminuir o absenteísmo provocado por dores osteomioarticulares; e atrair o interesse de futuros candidatos funcionários”, complementou.

Tijuca Tênis Clube corporativo



A disciplina do exercício gera resultados satisfatórios

Dentro do Tijuca, diferentes iniciativas vêm sendo implementadas no sentido de ampliar o cuidado, a prevenção e a manutenção da saúde do quadro de trabalhadores. Em setembro de 2022, teve início o projeto “TTC - Saúde Corporativa”, trabalho pioneiro entre os Clubes. Um verdadeiro desafio que foi acolhido com unanimidade pela atual gestão.

“O projeto conta com a participação de vários setores do Clube integrados, e visa melhorar a qualidade de vida dos funcionários, proporcionando a estes, que também fazem nosso Clube acontecer, estímulos para hábitos mais saudáveis em pequenos intervalos do dia. Um destes estímulos é por meio da prática de atividade física de forma orientada. Entre elas, estão as de mobilidade e conscientização corporal (com a Profa. Giovanna Korovaeff), fortalecimento geral e específico para alguma queixa osteomioarticular que o funcionário possa apresentar (com os Profs. Antônio José e Rodrigo Moura) e aulas divertidas de dança com vários ritmos (Prof. Pedri-

nho). Outros profissionais já auxiliaram no projeto (Profs. Luisa Assunção e Marcos Xavier) e todos os profissionais são bem vindos para colaborar”, comentou.

Para ingressar no projeto, o funcionário passa por uma avaliação com um profissional de educação física, onde é feita uma anamnese, coletados alguns dados e realizados testes simples de aptidão física. É obrigatório também o funcionário passar pelo departamento médico (DM) do Clube antes de iniciar, já que nessa etapa são verificados outros parâmetros como pressão arterial, glicemia (quando necessário) e refeita outra anamnese. Todos os dados são compilados numa planilha para acompanhamento desses funcionários e posteriores reavaliações. Tudo isso com o auxílio do RH do Clube, que passa a acompanhar todo o processo. Assim, é possível entender as necessidades e objetivos de cada um. A iniciativa vem demonstrando sucesso, comprovado pelo interesse dos participantes no que está sendo transmitido, pela frequência regular e pela procura.

Fisioterapia

Preparação para teste de inclusão

O Tijuca Tênis Clube, através do Departamento de Esportes Terrestres, abriu suas inscrições no mês de janeiro para as modalidades esportivas de voleibol e basquetebol, nas diversas categorias, tanto no masculino quanto no feminino.



Miguel e Marcelo Barreto, Fisioterapeutas

Por um processo de inclusão e acessibilidade, meninos e meninas de diversos bairros do Rio de Janeiro, e também de fora do estado, são aceitos para um período de testes, com a finalidade de inclusão nas equipes do clube. Após a aprovação dos candidatos, é feita uma entrevista com os responsáveis para a apresentação das normativas do clube. Após esse processo, os atletas são direcionados ao departamento médico para avaliação com o Dr. Carlos Augusto, onde são solicitados exames cardiológicos e ortopédicos.

Nesse mesmo momento, o fisioterapeuta Marcelo Barreto, viabiliza minimizar o impacto da condição do indivíduo sobre o tipo de atividade exercida. O objetivo é potencializar a performance, tratar e evitar o risco de lesões esportivas. Nesse sentido, as diversas modalidades melhoram a condição cardiovascular, aprimoram a força, a agilidade, a coordenação motora e equilíbrio, levando a melhora da autoestima. “Por isso, venho aqui agradecer ao nosso vice-presidente de Esportes Terrestres, Tunico Ribeiro, ao diretor de basquetebol, Márcio Guimarães, e também ao diretor de voleibol, Marcos Azevedo por viabilizar todo o processo”, comentou Barreto.



Dep. Médico

Acompanhamento Multidisciplinar

Para que a jornada em busca da qualidade de vida tenha êxito, é importante a observação e a assistência de diferentes profissionais, capacitados para auxiliar de acordo com a demanda de cada um.

Nesse contexto, o Departamento Médico (DM) do clube desempenha um papel essencial de acolhida, monitoramento e orientação aos funcionários do TTC. De acordo com a Técnica de Enfermagem Thaís, que atua no DM, o olhar sensível para cada indivíduo, de acordo com suas vivências e características, faz toda a diferença no trabalho.

“Nós temos muitos funcionários PcD’s, cada um com sua particularidade. Assim, atuamos incluindo eles nas atividades de pré-saúde, como exercícios e academia para os funcionários, sempre orientando da melhor forma e encaminhando essas pessoas para os devidos especialistas. Nesse radar, o nosso papel é também pro-

curar o melhor serviço médico, receber as dúvidas desses funcionários, ajudar a desvendar uma receita médica, uma orientação de exames, um preparo. Tudo o que se pode fazer para facilitar o entendimento deles, do quanto é importante fazer o acompanhamento da saúde. Acolhimento humano é o mais importante, é um tripé. Você tem as medicações e você tem a empatia, porque a melhora e a evolução de um paciente não se dá só por uma medicação. É preciso ver o social daquele paciente, se ele tem condições de comprar e tomar os remédios. Aqui no TTC, o mais importante é perceber que essas pessoas estão se sentindo parte do clube, junto com outros funcionários”, comentou Thais.



Simone dos Santos e Eliete Silva Monteiro



Simone Ribeiro Rodrigues e Thais Negrini da Silva



Contabilidade

Terceirizar, incluir e transformar

Organização e aumento da produtividade são alguns dos benefícios alavancados pela terceirização de serviços.

Quem frequenta as dependências do Gigante da Conde de Bonfim sabe que as rotinas do Tijuca Tênis Clube são pensadas a partir de uma perspectiva que garanta a excelência nas tarefas de uma forma geral. E não estamos falando apenas no âmbito social, esportivo e de lazer, mas também no que diz respeito às ações fundamentais que mantêm a fluidez dos trâmites burocráti-

cos. Observar e perceber quais demandas precisam de apoio é uma das estratégias que passam pela inclusão de serviços especializados, para que se mantenha o alto nível de comprometimento da instituição.

Com base nesse propósito, em 2019 a Index Consult foi contratada pelo TTC para cuidar de todo o processamento contábil e os processos ao seu redor, como análise e conferência de documentos, empenhos, adiantamentos, aprovações de pagamento, orçamento anual, obrigações fiscais acessórias, declaração de imposto de renda e etc. De acordo com Valéria Martins, uma das responsáveis do setor, “isso representou uma mudança estratégica da Administração do Clube nesta área, provendo, a partir de então, o conceito de terceirização de uma área técnica e que necessita estar atualizada com as diversas e constantes mudanças nas áreas contábil e fiscal”.

No âmbito social, com a nova visão implantada no Vermelho e Branco, a relação entre as pessoas envolvidas com a área contábil e demais áreas do Clube ganharam em sinergia, por meio da troca de experiências: as áreas conhecedoras da operação do Clube muito ensinaram aos contadores, e estes conhecedores das legislações aplicáveis puderam contribuir para o crescimento do Clube como um todo, agregando nos aspectos de controle das suas operações.

Com o impacto extremamente positivo, os gestores também passaram a exercer um papel de extrema importância na inclusão dos funcionários terceirizados.

Desafios para o futuro

A terceirização é um processo cada vez mais dinâmico e moderno no mercado de trabalho. Em constante atualização, esse método de trabalho agrega um nível de consistência nos negócios, tanto atuais quanto em médio e longo prazo, vislumbrando soluções adequadas para desafios de tempo, dinheiro e gestão.

“O trabalho terceirizado, de uma maneira geral, veio para ficar no mercado. Cada vez mais vemos empresas terceirizando o que não é o seu core business, e deixando para empresas especializadas o papel de tomar conta das áreas chamadas de back office, ou seja, que não são o core business. Isso proporciona foco dos Administradores no negócio, com a tranquilidade de que a retaguarda está sendo cuidada de forma adequada e dando suporte na tomada de decisão. Os desafios são exatamente estarmos atentos às mudanças, principalmente tecnológicas, e

Para Valéria, a principal meta será sempre buscar as melhores soluções para o TTC.

“Entendemos que o sucesso é o relacionamento aberto visando sempre o bem do Clube. Ambas as partes precisam estar focadas no que é o melhor pro Clube pensando nas diretrizes traçadas pela Administração Geral. Vale sempre lembrar que não existe pergunta “boba”, o aprendizado é constante em qualquer área e em qualquer ambiente. A vontade



Valéria, Elizabeth, Sr. Mário, Barbara, Gabriel e Alexandre.

nos mantermos atualizados não somente na parte técnica mas também nas exigências e mudanças do mercado. Cada vez mais é preciso investimento em tecnologia, processos, análise de riscos e implantação de controles, a palavra é Governança”, acrescentou Valéria.

de aprender e principalmente se aprimorar tem que ser constante. Se sentir parte integrante do time é fundamental, e nosso time (Alexandre, Valéria, Gabriel, Bárbara e Elizabeth) tem atuado desta forma. É gratificante, após praticamente 4 anos de prestação de serviço, ver todos empenhados em fazer o melhor, cumprindo prazos e cada vez mais conhecedores dos processos e da dinâmica do Clube”, complementou.

Gestão Hildo Magno

“Por fim, aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Presidente Hildo Magno, a todos os Vice-Presidentes e membros dos Conselhos Fiscal, Deliberativo e Administrativo que sempre nos apoiaram desde o princípio, colaborando cada um no seu papel e de forma profissional, para o sucesso deste projeto. Somos todos Tijuca Tênis Clube”, finalizou Valéria.

Venha fazer do
Tijuca Tênis Clube
o seu ponto de
encontro em 2023



São mais de 40 atividades
para você e toda sua família.

www.tijucatenis.com.br



Recursos Humanos

Humanizar, diversificar e conectar

O setor de Recursos Humanos tem papel fundamental no processo de inclusão dos ambientes de trabalho do TTC.

Estabelecer um ambiente inclusivo significa, também, desenvolver e cultivar o sentimento de pertença entre os funcionários e colaboradores de um determinado contexto. No Tijuca Tênis Clube, a busca pela integração de todos os trabalhadores faz parte da estratégia de inclusão, fazendo com que eles sejam visibilizados e estimulados nos cenários em que atuam. Dar espaço, voz e



Estherfanye Araujo, Elane Borges, Cícero Tupiara, Mickael da Silva, Gabriel Reis e Adriana Tebaldi

vez à pluralidade é um dos valores inegociáveis do nosso clube.

Para que essas diretrizes e perspectivas sejam respeitadas e cumpridas, o olhar atento para o outro passa pelo departamento de Recursos Humanos do Tijuca. Falar de inclusão no quadro funcional é hábito por aqui. É o que reafirma a gerente de RH do TTC, Elane Borges. “Em termos de acolhimento, o Tijuca apresenta um bom ambiente, sempre buscando situações e oportunidades melhores de acolhimento. Com seu olhar transformador, sensível e livre de preconceitos, o clube inclui no seu foco a promoção da igualdade e valorização dos seus colaboradores. Assim, a inclusão social é de total importância para que possamos diminuir a desigualdade e discriminação”, comentou Elane.

No Brasil, a acessibilidade faz parte do conjunto de leis que resguardam os direitos das Pessoas com Deficiência, garantindo que eles possam viver de forma independente e segura, além de exercer sua cidadania. E, nesse aspecto, é preciso pensar sobre a capacitação que envolve o trabalho de incentivar a empatia, o respeito e as diversas formas de convivência com as diferenças.

“Em nosso planejamento e em nossas ações, visamos o respeito mútuo, a convivência harmoniosa e a valorização. Um dos nossos projetos em destaque é o Saúde Corporativa, que tem como objetivo o incentivo para um estilo de vida mais ativo e saudável. O Tijuca, com seu papel consciente de inclusão, garante um ambiente de trabalho integrado e atento às necessidades e diversidades”, finalizou Elane.



TIJUCA TÊNIS CLUBE

Cultura

Venha se divertir em nosso Clube Cidade!
Teatro Henriqueta Brieba

TEATRO INFANTIL

Dias 11 e 12/02
Sábado e Domingo às 15h

Escola de Música

Ingressos: Inteira 40,00
Meia 20,00

TEATRO ADULTO

Dia 11/02 - Sábado às 20h

Quarto de Empregada

Ingressos: Inteira 40,00
Meia 20,00 Sócio Ttc 15,00

SHOW

Dia 16/02 - Quinta às 19h

Márcio Thadeu canta Roberto Carlos

Ingressos: 20,00 (valor único)



28/02 19h

Dança Flamenca
Aula aberta com Javier Berteloot

Consulte toda programação do teatro nos links abaixo

www.culturatijucatenis.com.br
[instagram.com/culturatijucatenis](https://www.instagram.com/culturatijucatenis)

Rua Conde de Bonfim, 451 - Tijuca

Leila Fampa reafirma a importância da presença feminina na sociedade, sendo a primeira mulher a ocupar a Vice-Presidência Geral do TTC.



Pioneirismo feminino na governança tijuicana

A coragem de uma mulher pode ser a sua força motriz, capaz de fazê-la chegar onde quiser e conquistar lugares e pessoas. Aqui no Tijuca, essa reflexão pode ser observada em diferentes espaços, incluindo e fortalecendo a presença feminina e as decisões que fazem do TTC esse Gigante que tanto amamos. Sorriso largo, escuta acolhedora e atitude sempre determinada e destemida. Essas são algumas das características da nossa Vice-Presidente Geral Leila Lúcia Fampa Cavalcanti.

A paixão pelo clube Tijuicano vem de muito tempo, e se confunde com a trajetória de vida da nossa VP Geral. Não há como negar: sua relação com a Cultura é peculiar, recheada de ideias e iniciativas que agregam os sócios e familiares, através da

arte e do entretenimento. São ações que atribuem novos significados às manifestações culturais, à diversidade, e atribuem ao TTC cada vez mais prestígio.

RTTC: Há quanto tempo o Tijuca Tênis Clube é uma paixão em sua vida?

VP Leila Fampa: Desde sempre. Meus pais me traziam ainda bebê para o clube e esse foi o lugar onde cresci e construí muitas memórias felizes da minha infância. O Tijuca é para mim como uma segunda casa, onde, além de crescer, pude também criar meus 2 filhos e hoje vejo meu neto de 2 anos brincar nos mesmos locais onde, antes, eu e meus filhos estivemos.

RTTC: Como você se sente como vice-geral, guardando as devidas proporções pelo seu amor maior que é o Departamento de Cultura do clube?

VP Leila Fampa: É uma honra para mim ser a primeira Vice Presidente Geral a integrar o quadro de um clube centenário como o Tijuca Tênis Clube. É, sem dúvidas, uma oportunidade ímpar de trazer ao clube um outro olhar sobre a Cultura. Estamos trabalhando cada vez mais para que essa área seja um ponto de inovação e criatividade e um canal de movimentação e transformação cultural não só dentro do clube, mas também na grande Tijuca e imediações.

RTTC: O Clube, em uma leitura de inclusão, ensaia a possibilidade de mais mulheres nos cargos administrativos. Qual a sua expectativa de, no futuro, ter uma mulher na cadeira da presidência?

VP Leila Fampa: Acredito que qualquer mulher que já tenha visto o hall dos presidentes deve ter pensado, em algum momento, quando se sentiria representada ali. Sem dúvidas, eu torço muito para que o clube dê um passo nesta direção, seria revolucionário.

RTTC: E, quando falamos de cultura em um clube que carrega o nome de seu presidente, por ter sido professor, você acredita que os sócios terão mais cultura no TTC, nesse momento do país?

“ Ter um presidente que tem sua formação ligada à pedagogia é, sem dúvida, poder contar com um olhar delicado e acolhedor ao setor cultural do clube. ”

VP Leila Fampa: Sem dúvidas. Passamos por uma pandemia e, logo na primeira flexibilização, em outubro de 2021, conseguimos, com o apoio do presidente, promover um dia das crianças com atrações e ingressos populares. O clube ficou lotado e nosso coração se encheu de alegria por ver que é justamente através da cultura que conseguimos transformar e tocar as pessoas.

RTTC: Fale um pouco sobre o presidente Hildo Magno em seu segundo mandato e de seu papel como VP geral.

VP Leila Fampa: Sem dúvida alguma, Hildo tem sido por muitos anos uma peça essencial nesse clube. Foi com ele à frente da Vice-Presidência Social por muitos anos que tivemos excelentes eventos neste clube e muitas transformações: como presidente, não seria diferente. Esse segundo mandato é sem dúvidas a consolidação de toda uma trajetória de conquistas. Como VP Geral neste segundo mandato do Hildo, eu tenho a oportunidade de ter além de um amigo de muitos anos ao meu lado, um gestor sem igual e alguém com quem eu posso, além de dividir, aprender cada dia mais.



Livro premiado sobre filho com síndrome de Down ganha edição especial

Vencedor dos principais prêmios literários do país, *O filho eterno* (Ed. Record – 224 páginas – R\$ 64,90), de Cristóvão Tezza, ganha esta edição especial com novo projeto gráfico e prefácio do escritor Sérgio Rodrigues, comemorando 15 anos de

sua publicação. No romance, o nascimento de uma criança com síndrome de Down coincide com o momento de ruptura na vida dos pais. Um filho desejado, mas diferente: nas palavras do pai, na tímida tentativa de explicar para os conhecidos, nos primeiros meses, uma criança com “um pequeno problema”. De início, tudo é estranhamento, e o pai assume que a urgência não é resolver o tal problema do menino, mas o espaço que o filho ocupará, para sempre, na vida do casal.

O escritor expõe as dificuldades, inúmeras, e as saborosas pequenas vitórias de criar um filho com síndrome de Down. O périplo por clínicas e consultórios médicos em uma época em que o assunto não era tão estudado, ainda envolto por certo grau de misticismo, e a tensa relação inicial com a mulher. Com o passar do tempo e uma série de pequenas conquistas — os primeiros passos, a ida à escola —, o pequeno Felipe vai conquistando o seu lugar de filho. O pai supera a fase de negação e passa a enxergar o primogênito como um indivíduo único, que necessita de amor e cuidado.

Em 2016, o livro foi adaptado para o cinema em filme homônimo com direção de Paulo Machline. Marcos Veras e Debora Falabella interpretaram o casal protagonista, e Pedro Vinícius, o filho Felipe. O romance também foi adaptado para o teatro, pela Companhia Atores de Laura, passando por várias cidades brasileiras entre 2011 e 2020. Também ganhou adaptação em Buenos Aires, na Argentina, em 2018/2019), e em várias cidades portuguesas em 2022.



TIJUCA TÊNIS CLUBE

RÁDIO CAJUTI
A RÁDIO OFICIAL DA TIJUCA

CAJUTI.RADIO.BR

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

Cultura
Tijuca Tênis Clube

Um clube preenchido também de boas músicas, cultura e informações

O resgate histórico de nossa Rádio Cajuti, que foi sucesso nos anos 1930, surge agora reeditada pelo Departamento de Cultura, e quem circular pelo Tijuca Tênis Clube terá mais um bom motivo para sorrir no verão em todos os nossos ambientes.

Referência na Tijuca, a histórica rádio teve

seu início em 1933, com sede no Tijuca Tênis Clube, e revelou grandes nomes da música, como Noel Rosa.

Agora, é trabalhar para que nossa Rádio Cajuti entre no topo dos seguidores e ouvintes, levando a todos desse clube gigante boa música, informação e muita cultura.

Programação de Fevereiro



TIJUCA TÊNIS CLUBE

Social

Carnaval 2023

11/02

Banda do Tijuca Tênis Clube

Concentração às 16 h – Saída às 18h

17/02 – 22h

Baile a Fantasia

19 e 21 – 16h

Baile Infantil

Consulte toda programação do Social no link abaixo

<https://tjucatenis.com.br/>